

PERFIL DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Data de submissão: 10/07/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4067287415762416>

Eduarda Mendieta Rezende

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3731154872108723>

Isadora Eva Dieter

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1301681612983528>

Júlio Cesar de Melo Cavalcante

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9382886886441687>

Karoline Scherer Ruchel

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8539230653370332>

Mártin Luiz Petry

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6586050175769698>

Yanka Letícia Amorim Uchoa

Universidade Feevale
Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6982660117364425>

RESUMO: Nos últimos anos, a pandemia de COVID-19 tem exigido alto quantitativo de profissionais de saúde deslocados para cuidados de média e alta complexidade, ou até mesmo na Atenção Primária à Saúde, a fim de suprir demandas da doença e elaborar medidas de orientações preventivas. Cada vez mais são necessárias ações racionais e críticas voltadas ao enfrentamento de adoecimento relacionados ao trabalho, ressignificando o que muitas vezes pode ser visto como uma “fraqueza” do indivíduo em sofrimento psíquico. O alto índice de ansiedade e depressão em profissionais da saúde geram preocupações nos diferentes serviços em saúde e a assistência nestes espaços laborais transformam a questão profissionais e pessoal dos profissionais de saúde. O presente estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura. Após o cruzamento dos descritores foram encontrados 375 artigos. Após a tabulação dos dados, análise das produções e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados neste estudo 6 artigos. Por serem profissões formadas em sua maioria por mulheres, estas se veem com a maior sobrecarga e sob foco do adoecimento, quando analisadas as literaturas selecionadas. Nos

artigos selecionados, vê-se que as profissões mais atingidas, são justamente aquelas que estão no “front” do cuidado, e que se expuseram de forma elevada na pandemia, através das linhas de frente. São citadas a enfermagem e a medicina como os mais prejudicados neste período. Mediante a temática discutida, é possível concluir que a demanda sob o profissional de saúde abrange muito mais do que se imagina. É necessário que os Conselhos de Classe e os órgãos do governo valorizem mais estes profissionais, de forma a possibilitar um ambiente mais saudável, com pagamentos justos e uma preocupação importante sob suas condições de saúde físicas e mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Transtorno Mental. Profissionais da Saúde. Atenção Primária à Saúde.

PROFILE OF PRIMARY HEALTHCARE PROFESSIONALS WORKERS WITH PSYCHOLOGICAL DISTRESS

ABSTRACT: In the last three years, covid-19 pandemic has demanded a high number of healthcare workers that shift to medium and high-complexity care. Even Primary healthcare changed to fill the needs that covid-19 created, elaborating new prevention procedures. Critical and Rational actions are needed to confront work-related illness, redefining what once was treated as a weakness of mentally ill people. Anxiety and depression rates among healthcare workers warn us about healthcare services and their assistance in this environment, transforming professional and personal matters. This study is an integrative literature review—a search using medical subject headings and finding 375 articles. Defined the inclusion and exclusion criteria, and data tabulation, six studies were selected, summarized, and analyzed, showing that healthcare professionals are predominantly female, suffered from work overload, and were under illness focus. It becomes clear that the most affected professionals were in frontline care during the pandemic burden, given its elevated exposure. Nursery and medicine are the most cited professions. Within this context, the high-demand workload of healthcare professionals is broader than expected. The class councils, committees, and government bodies must support and value more by promoting a safe and healthy labor environment, fair payments and salaries, and raising awareness over mental and physical health.

KEYWORDS: Mental Health. Mental Disorder. Health Personnel. Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Revisão Mundial sobre saúde mental, aproximadamente 1 bilhão de pessoas vivem com problemas de saúde mental. Indivíduos com adoecimento mental/emocional tendem a ter uma perspectiva de vida menor em torno de 10 a 20 anos do que a população geral. (OMS, 2019)

Vindo ao encontro dos acontecimentos dos últimos anos, a pandemia de COVID-19 tem exigido alto quantitativo de profissionais de saúde deslocados para cuidados de média e alta complexidade, ou até mesmo na Atenção Primária à Saúde, a fim de diminuir o número de casos, estabelecer ações de promoção à saúde, suprir demandas vacinais crescentes de acordo com a evolução e o conhecimento científico sobre a doença ou elaborar medidas

de orientações preventivas. (DANTAS, 2021).

Os problemas vivenciados em ambientes de trabalho acabam por ser negligenciados, tendo em vista as formas modernas de produtividade e gestão, que disseminam ao trabalhador da ponta discursos gerenciais voltados a realidades utópicas e pouco efetivas na cadeia produtiva e no consumidor final, sendo até mesmo um consumidor de serviços de saúde. Cada vez mais são necessárias ações racionais e críticas voltadas ao enfrentamento de adoecimento relacionados ao trabalho, ressignificando o que muitas vezes pode ser visto como uma “fraqueza” do indivíduo em sofrimento psíquico. (SOUZA; BERNARDO, 2019)

O alto índice de ansiedade e depressão em profissionais da saúde geram preocupações nos diferentes serviços em saúde e a assistência nestes espaços laborais transformam a questão profissionais e pessoal dos profissionais de saúde. A partir disso, surgiu o questionamento: qual o perfil dos profissionais de saúde da atenção primária em saúde com sofrimento psíquico entre 2020 e 2023?

Diante disso objetivou-se identificar em literatura e descrever a partir dos achados o perfil dos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária no Brasil com problemas relacionados a sofrimento psíquico entre 2020 e 2023.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura. Essa metodologia consiste em analisar dados já conhecidos e obtidos em pesquisas anteriores sobre um assunto específico (BOTELHO; DE ALMEIDA CUNHA; & MACEDO, 2011).

A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o mês de abril a julho de 2023 nas bases de dados LILACS, BDNF e Medline. Foram utilizados descritores nos idiomas português e inglês e o operador booleano “AND”.

O cruzamento dos dados deu-se a partir da pesquisa em português e inglês dos termos: saúde mental dos profissionais de saúde AND atenção primária à saúde.

Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos científicos foram: período de publicação de 2020 a 2023; artigos em português e inglês; artigos que abordem a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde no Brasil;

Os critérios de exclusão foram: dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e revisões da literatura; estudos duplicados nas diferentes bases de dados; estudos que não se enquadraram no tema proposto.

Para a coleta de dados foi utilizada a Metodologia Prisma para separação, organização e tabulação dos dados da pesquisa. De acordo com Galvão et al., (2015), “A recomendação Prisma consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de 4 etapas. O objetivo do Prisma é ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises.”

3 | RESULTADOS

Após o cruzamento dos descritores foram encontrados 375 artigos. Destes, 135 são da base de dados LILACS, 44 da BDEF e 196 em MEDLINE. Foram excluídos 134, 42 e 193 de LILACS, BDEF e MEDLINE respectivamente (Tabela 1).

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
LILACS	135	134	1
BDEF	44	42	2
MEDLINE	196	193	3
Total	375	369	6

Tabela 1 – Quantitativo dos artigos encontrados e utilizados a partir dos descritores.

Após a tabulação dos dados, análise das produções e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados neste estudo 6 artigos, descritos no Quadro 1.

Título	Autores/ano	Base de dados
Sofrimento nos enfermeiros em cuidados de saúde primários	Pires; Monteiro; Raposo, (2020).	BDEF
Surviving SARS and living through COVID-19: Healthcare worker mental health outcomes and insights for coping	Styra et al., (2021).	MEDLINE
Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19	Santos et al., (2022).	BDEF
Domains of Physical and Mental Workload in Health Work and Unpaid Domestic Work by Gender Division: A Study with Primary Health Care Workers in Brazil	Cesar-Vaz et al., (2022).	MEDLINE
“Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro	Celestino Junior et al., (2023)	LILACS
Vickybot, a Chatbot for Anxiety-Depressive Symptoms and Work-Related Burnout in Primary Care and Health Care Professionals: Development, Feasibility, and Potential Effectiveness Studies	Anmella et al., (2023).	MEDLINE

Quadro 1 - Relação dos artigos utilizados no estudo, título, autores, ano de publicação e base de dados.

4 | DISCUSSÃO

O sofrimento psíquico apresenta-se como síndromes de sintomas depressivos, ansiosos e de somatização (queixas físicas sem explicação médica), em que os indivíduos costumam sentir-se tristes, com desânimo, perda do prazer de viver, alta irritabilidade, com

medo, ansiedade, dificuldade de concentração, falta de apetite, cansaço, perda do sono, tonturas e até alterações gástricas. Alguns aspectos influenciam este sofrimento, como a pobreza, vulnerabilidade, baixa escolaridade, desemprego, mas também os empregados que possuem uma alta exigência de desempenho e pouca autonomia e reconhecimento e as questões de fatores conjunturais (BRASIL, 2013).

Os profissionais da saúde na Atenção Primária em Saúde, possuem um papel fundamental na identificação deste sofrimento psíquico da população. Através do acolhimento, é realizada a escuta ativa, e com uma equipe multidisciplinar é realizada a articulação do cuidado, prioritariamente no âmbito da Unidade Básica de Saúde, e quando necessário, em visita domiciliar e demais espaços comunitários (BRASIL, 2012). Após a Covid-19, está ocorrendo uma intensificação, até chamada de quarta onda, devido a um aumento de transtornos mentais e do trauma psicológico, que ocorre devido algumas causas como a experiência associada à infecção ou morte de pessoas próximas, estresse de mudança de rotina, consequências econômicas e rotina de trabalho exaustiva (BRASIL, s/d). Sendo assim, observa-se uma sobrecarga do profissional a esta situação, e fica um questionamento, se profissional da saúde cuida da população, quem cuida do profissional da saúde?

Em encontro com este questionamento, o artigo de Celestino Junior et al., (2023), trouxe em seu estudo que 48,6% dos respondentes apresentaram risco elevado para presença de transtorno mental, em sua maioria mulheres, enfermeiros e médicos, com idade de partir de 21 anos, trabalhadores de Unidades de Saúde da Família, de Petrolina/PE, resultado semelhante encontrado no estudo de Santos et al., (2022). Inclusive, Pires et al., (2020), localizou em sua pesquisa que mulheres com filhos apresentaram médias mais elevadas em todas as dimensões do sofrimento comparando com mulheres sem filhos.

A pesquisa realizada por Styra et al., (2021), com o objetivo de comparar a infecção por SARS de 2003 que perdurou 8 meses, com a Pandemia do Covid-19 atual, tendo como ponto de análise a saúde mental de profissionais de saúde e formas/insights para lidar. Os autores entrevistaram enfermeiros, físicos, aliados da saúde definidos pelos autores como farmacêuticos, psicoterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, e trabalhadores não-clínicos de quatro hospitais no Canadá, sendo dois deles terciários e dois de cuidados comunitários. O estudo evidenciou que dos 3852 profissionais entrevistados, 1256 (cerca de 34,1%) eram enfermeiros, 1243 (28,3%) eram não clínicos, 1034 (28,1%) eram demais profissionais da saúde, definidos como aliados, não especificados. Destes, quase 85% são do sexo feminino, e quase 65% atuaram diretamente com pacientes acometidos pelo coronavírus, não muito diferente dos demais artigos analisados. O uso de álcool e sedativos foram notificados em grande parte dos entrevistados, 35% dos participantes relataram a diminuição na qualidade do sono e abandono da própria saúde, negligência de suas necessidades básicas atingiu um número significativo.

No tratante à saúde mental, os participantes apresentaram sintomas de transtorno de

estresse pós-traumático (TEPT), moderados a severos, ansiedade e depressão. Novamente os sintomas foram mais observados em mulheres, enfermeiras, seguido pelo administrativo. Aqueles que tiveram de se isolar devido a infecção pelo coronavírus, apresentaram 3 ou mais características. Comparando os profissionais que tiveram exposição à primeira infecção por SARS, e após o coronavírus de 2020, menos profissionais experienciaram TEPT, ansiedade e depressão quando comparados aos que não vivenciaram a experiência prévia. Foi analisada a capacidade de resiliência individual dos participantes, e na capacidade de desenvolvimento pessoal. Concluindo com o olhar nos desafios do Burnout que virá com a situação pandêmica (STYRA et al., 2021).

Ao estratificar a presença de sintomas depressivos e ansiosos, Anmella et al., (2023), através de uma ferramenta de triagem associada a aplicação dos questionários GAD-7 (Generalized Anxiety Disorder 7-item), PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9) e o Inventário de Burnout de Maslach (MBI), avalia que 100% dos usuários e trabalhadores de saúde apresentam sintomas de ansiedade, sendo 76% mulheres; 94% apresentam sintomas depressivos e 65% apresentam sintomas relacionados a esgotamento (Burnout) relacionados ao trabalho. Pode-se relacionar tal estudo ao que vem sendo abordado por Cesar-Vaz et al., (2022), acerca dos trabalhadores de saúde do extremo-sul do Rio Grande do Sul, Brasil, onde foi observado que as mulheres apresentam maior carga de trabalho em atenção primária à saúde, o que conseqüentemente também coloca as profissionais do gênero feminino em maioria em relação aos homens, no que diz respeito a sintomas depressivos e ansiosos. É importante enfatizar que estes resultados refletem principalmente para carga de trabalho em que pese a demanda mental para planejamento e execução de tarefas inerentes ao trabalho em saúde.

5 | CONCLUSÃO

Como discutido ao longo da pesquisa, é possível observar que as equipes de saúde, compostas dos mais diversos profissionais da área, estão suscetíveis a vastas alterações quando se trata da saúde mental, e carregam consigo a responsabilidade de zelar pela população bem como por si mesmos. É visto que muitas vezes, estes centralizam seu cuidado no paciente e menos em si mesmos, tendo em vista a pouca valorização que o serviço oferece. Profissionais cada vez mais jovens estão entrando nos serviços de saúde, e com isso observa-se um novo perfil sendo formado ao longo dos anos, muito moldado pelos últimos acontecimentos mundiais, como a pandemia do coronavírus. Um acometimento novo e desafiador, que veio para fortalecer a formação profissional, mas também trazer em evidência as carências dos serviços quando se trata de saúde em situações não só emergenciais, mas também às condições de trabalho fornecidas no cotidiano.

Por diversos fatores, que não só a idade, mas levando em consideração o ambiente, as condições de trabalho, cultura e etc., vê-se que o desenvolvimento de Burnout,

ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, é uma problemática crescente. Por serem profissões formadas em sua maioria por mulheres, estas se veem com a maior sobrecarga e sob foco do adoecimento, quando analisadas as literaturas selecionadas. É possível observar isto no cotidiano, ao entrar em um serviço de saúde, em que há um maior quantitativo de mulheres em atuação, inclusive em parte administrativa, de limpeza e manutenção dos serviços e etc. Não se exclui os homens, mas ressalva-se o público dominante nas classes observadas.

Nos artigos selecionados, vê-se que as profissões mais atingidas, são justamente aquelas que estão no “front” do cuidado, e que se expuseram de forma elevada na pandemia, através das linhas de frente, que se sujeitaram à infecção e levaram o vírus para familiares quando não era possível prever a forma de avanço, prevenção e tratamentos... São citadas a enfermagem e a medicina como os mais prejudicados neste período. Outras profissões, como psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais não se excluem desse cálculo, mas foram os menos citados nos estudos.

Mediante a temática discutida, é possível concluir que a demanda sob o profissional de saúde abrange muito mais do que se imagina. É necessário que os Conselhos de Classe e os órgãos do governo valorizem mais estes profissionais, de forma a possibilitar um ambiente mais saudável, com pagamentos justos e uma preocupação importante sob suas condições de saúde físicas e mentais. O investimento deve ser ampliado no cuidado quanto aos que conduzem os serviços de saúde do país, não obstante, objetivando uma melhor qualidade de vida para os mesmos, o que a longo prazo traz bons resultados na saúde dos usuários, na continuidade dos serviços, investimentos e avanços na saúde.

REFERÊNCIAS

ANMELLA, Gerard et al. Vickybot, a Chatbot for Anxiety-Depressive Symptoms and Work-Related Burnout in Primary Care and Health Care Professionals: Development, Feasibility, and Potential Effectiveness Studies. **Journal of medical Internet research**, v. 25, p. e43293, 2023. DOI: 10.2196/43293. Disponível em: <https://www.jmir.org/2023/1/e43293>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. *In: Saúde mental e a pandemia de Covid-19*. Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde, s/d. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/sau-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 08 jul de 2023.

CELESTINO JUNIOR, Francisco Telesforo et al. “Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros/as e médicos/as de município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3219-3219, 2023. DOI [https://doi.org/10.5712/rbmf18\(45\)3219](https://doi.org/10.5712/rbmf18(45)3219). Disponível em: <https://rbmf.org.br/rbmf/article/view/3219/1811>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CEZAR-VAZ, Marta Regina et al. Domains of physical and mental workload in health work and unpaid domestic work by gender division: A study with primary health care workers in Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 16, p. 9816, 2022. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph19169816>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9407714/pdf/ijerph-19-09816.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GALVÃO, Tais Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2015.v24n2/335-342> Acesso em: 10 jul. 2023

PIRES, Luísa Maria; MONTEIRO, Maria João; VASCONCELOS-RAPOSO, José Jacinto. Sofrimento nos enfermeiros em cuidados de saúde primários. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI 10.12707/RIV19096. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn1/vserVn1a13.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Heloisa Aparecida; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. e26, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000001918> Disponível em: www.scielo.br/j/rbso/a/BZfzmT5SM4p4McZfctc8vqn/?format=pdf&lang=pt Acesso em 6 jul. 2023.

STYRA, Rima et al. Surviving SARS and living through COVID-19: Healthcare worker mental health outcomes and insights for coping. **PLoS One**, v. 16, n. 11, p. e0258893, 2021. DOI 10.1371/journal.pone.0258893. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8580217/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Washington José dos et al. Saúde física e mental de profissionais de unidades de saúde da família na pandemia do COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saude Mental**, n. 27, p. 111-122, 2022. DOI <https://doi.org/10.19131/rpesm.328>. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100111 Acesso em: 6 jul. 2023.